
Lavanderia / Rouparia hospitalar: ¹
A importância e o cuidado do enxoval.¹

MOREIRA, Alyzandra ²
Centro Universitário Academia – UniAcademia
MIRANDA, Victor ³
Centro Universitário Academia – UniAcademia

Linha de Pesquisa: Administração Estratégica e de Serviços

RESUMO

Esse trabalho analisa a importância da rouparia hospitalar como um setor de apoio essencial nas instituições de saúde. Apesar de sua relevância, a rouparia é frequentemente negligenciada, embora suas atividades — que incluem coleta, pesagem, separação, processamento, confecção, reparo e distribuição de roupas — sejam fundamentais para garantir um atendimento acolhedor e humanizado aos pacientes. A pesquisa se concentra na rotina de um hospital privado em Juiz de Fora, buscando mostrar os principais processos para o cuidado e a importância do enxoval hospitalar. O objetivo principal é demonstrar a relevância dos processos operacionais do setor de rouparia e como eles impactam no cuidado ao paciente, enfatizando a necessidade de reconhecimento e valorização dessa área dentro do contexto hospitalar, através de entrevista com o responsável pela área na instituição de saúde analisada. Como principais considerações finais, a pesquisa destacou a rouparia hospitalar como essencial para garantir a higiene, segurança e um ambiente acolhedor aos pacientes, mostra que o uso adequado do enxoval impacta diretamente no bem-estar e na recuperação dos internados. Como melhoria, foi sugerido aperfeiçoar o acompanhamento do setor com relatórios diários e visitas técnicas mais frequentes. A implementação do Radio Frequency Identification (RFID) também foi recomendada para otimizar o controle e prolongar a vida útil das peças. Esses aprimoramentos visam reduzir custos e melhorar a eficiência do processo.

Palavras-chave: Enxoval. Cuidado. Paciente. Higienização. Saúde.

1 INTRODUÇÃO

Conforme Farias (2020), a rouparia hospitalar é um setor de apoio, encarregado de todas as atividades relacionadas ao enxoval de uma instituição de saúde. Essas atividades incluem a coleta, pesagem, separação, processamento,

¹ Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro Universitário Academia – UniAcademia, como requisito parcial para a conclusão do Curso de Graduação em Administração.

² Professor orientador do curso de Administração do Centro Universitário Academia – UniAcademia

³ Professor orientador do curso de Administração do Centro Universitário Academia – UniAcademia

confeção, reparo e distribuição de roupas, essenciais para o suporte às atividades assistenciais da unidade de saúde.

Em um âmbito hospitalar, o setor de rouparia / lavanderia é de grande importância, porém, é de pequena visibilidade. Seu principal objetivo é disponibilizar a roupa limpa e desinfetada para realização de procedimentos e suporte de pacientes internados de forma acolhedora e humanizada para um bom atendimento (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 1986).

Com isso surgiu-se a oportunidade de manifestar o seguinte problema de pesquisa: qual a importância do enxoval hospitalar e seus cuidados em acompanhamento em um hospital privado de Juiz de Fora?

Partindo do problema de pesquisa, o principal objetivo é evidenciar os cuidados e a importância das atividades realizadas no setor operacional responsável pelo enxoval de uma unidade de saúde em Juiz de Fora. Para isso, foi realizada uma pesquisa de campo que busca compreender a rotina deste setor, analisando os processos e procedimentos essenciais para a gestão do enxoval. Além disso, foi conduzida entrevista com o responsável pelo setor, a fim de aprofundar a compreensão das atividades diárias e destacar a relevância desse setor no contexto da saúde.

Quanto a estruturação, além dessa introdução, o trabalho conta com um referencial teórico que aborda a higienização adequada de um enxoval hospitalar, como é feita a distribuição do enxoval de acordo com o perfil dos pacientes, como é realizado o processamento do enxoval e como o enxoval hospitalar impacta no cuidado e acolhimento ao paciente. Apresenta também os meios metodológicos e as análises dos dados da pesquisa exploratória realizada junto com uma entrevista estruturada e observação diária de um setor para a montagem do documento apresentado.

2 A IMPORTÂNCIA DO ENXOVAL HOSPITALAR

De acordo com a empresa de enxoval hospitalar BRAZILH2 (2024) os itens de rouparia precisam ser produzidos com tecidos resistentes, antialérgicos e confortáveis, para que dessa forma seja passado segurança, higiene e humanização para os pacientes em uso. No contexto assistencial, o enxoval é pouco observado,

porém, para o paciente é um item importante em sua recuperação, sem contar que deixa os pacientes mais aconchegantes e acolhidos, melhorando a assistência prestada e sua evolução.

Segundo Boeger (2021) um desafio do setor é controlar o enxoval, pois a falha nesse processo envolve custo, custo esse alto para a instituição. Além do custo, um grande desafio é a verificação e a falta do enxoval, pois o mau uso do item pode impactar na falta deles para um paciente. O enxoval é calculado por cada paciente, logo se utilizar uma quantidade maior para um leito, impacta no próximo leito, gerando insatisfação e insegurança na padronização do atendimento.

O manual de lavanderia hospitalar da ANVISA (1986) mostra todas as formas de manuseios, utilização e cuidados de um enxoval hospitalar, mantendo sempre os padrões para diminuir as contaminações e descartes inadequados vindos do mau uso, visando aumentar a segurança do paciente em sua estadia no hospital.

De acordo com COGITARE ENFERMAGEM (2018) pressupõe-se que os profissionais da saúde não têm uma visão de importância do enxoval para o cuidado do paciente, pois a formação dos mesmos não traz os serviços de apoio como setores atuantes dentro da assistência, mas por trás são tão importantes quanto a própria atuação dos profissionais da saúde na recuperação do paciente.

Conforme Farias (2020) o enxoval hospitalar é a parte mais importante da assistência, visto que, se um leito não estiver devidamente vestido ou o setor esteja com falta de enxoval pode ser gerado alguma falha na assistência levando à uma contaminação do paciente ou a falta de segurança do mesmo.

Em concordância com o manual de lavanderia hospitalar da ANVISA (1986) é desconhecido pela assistência, equipe responsáveis pelo cuidado da saúde dos pacientes, que para todo setor existe uma forma de distribuição do enxoval, pois cada um tem um perfil de pacientes, ou seja, a roupa entregue no centro cirúrgico é distinta da roupa entregue em uma unidade de internação e de um setor de maternidade. A assistência entende enxoval hospitalar como apenas um enxoval hospitalar, mas não é entendido que por trás desse serviço de apoio tem um controle e uma prestação de contas sobre a compra e a forma de distribuir.

Em concordância com o manual de processamento da roupa hospitalar (2009) o cuidado com o enxoval em seu processamento é de suma importância, levando em consideração que existe uma temperatura adequada, uma quantidade

necessária de produto químico e a quantidade de quilogramas adequados para cada tipo de lavadora, centrífuga e secadora. Dessa forma, o enxoval tem uma durabilidade maior e garante a limpeza ideal para evitar a contaminação cruzada.

2.1 DESAFIOS DO SETOR DE ROUPARIA/LAVANDERIA

Segundo Boeger (2021) um dos maiores desafios do setor de rouparia é o controle de evasão e o controle de uso por funcionários. Existe uma forma de calcular o enxoval por paciente, descrito nas literaturas, por grau de gravidade, sempre trabalhando com a média e com uma quantidade extra para intercorrências. Porém, é desafiador abastecer os andares de assistência e em pouco tempo receber solicitação de enxoval, atrapalha toda a rotina do setor, mas também não pode deixar o paciente desassistido com a falta de roupa.

Outro desafio é o controle de evasão, pela visão de Andrade Filho (2014) a evasão de enxoval hospitalar nunca é considerada em 0%, pois sempre existe a possibilidade de um paciente sair do hospital com um item equivocado. A forma mais assertiva de melhorar a evasão é através de *chip's*, ele mostra um método utilizado de Radio Frequency Identification (RFID), identificação por radio frequência, são processos relacionados ao monitoramento das peças através de antenas com um melhor rastreamento e verificação das formas mais comuns de evasão.

De acordo com Bolonha (2020) o custo e a qualidade também são considerados grandes desafios do enxoval hospitalar, pois na maioria das grandes instituições o custo sempre precisa ser reduzido, porém com isso a qualidade fica comprometida, pois o desgaste do enxoval hospitalar é alto, pelos produtos químicos e pela rotatividade dele, gerando assim uma perda maior. Assim, com a redução de custos às vezes o enxoval não estará bem apresentável para a recepção do paciente e seu conforto.

Como afirmado por Farias (2020) citou, o mau uso do enxoval também é um desafio considerável nesse âmbito hospitalar, pois, por exemplo, quando se usa um lençol como tapete, perdemos esse lençol, pois uma marca de sapato nesse tecido acaba manchando o lençol, se tornando uma mancha fixa. Logo, esse lençol precisa ser descartado, gerando um custo para a instituição, pois verificando que o lençol foi

higienizado da forma correta, aquela mancha fazendo parte da trama do lençol acaba deixando um aspecto de sujo no enxoval, não podendo ser mais utilizado.

2.2 EXPERIÊNCIA DO PACIENTE COM O ENXOVAL

Para Farias (2020) a gestão hospitalar considera que a infraestrutura de um hospital precisa ser confortável, entregar bem-estar e segurança para o cliente externo. Não há conforto e segurança em um ambiente sujo ou com roupas encardidas ou com qualquer situação fora do padrão liberado para uso.

A hotelaria hospitalar é o setor responsável por verificar e analisar todos os pontos para que o paciente seja bem acolhido de forma conjunta com o setor de experiência do paciente. Dessa forma, sempre que existe alguma situação fora do padrão, a experiência do paciente imediatamente comunica com o setor de rouparia para sanar as questões identificadas.

De acordo com o site gov.br (2022, p. s/p) os usuários do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) deixaram seus registros em uma pesquisa realizada mostrando a importância do enxoval. Na pesquisa, foram avaliados quatro quesitos, que abrangeram desde a qualidade do enxoval fornecido até o atendimento dos colaboradores do setor. Os resultados mostraram que 99% dos pacientes entrevistados classificaram o material utilizado como bom ou excelente, enquanto 97% fizeram a mesma avaliação sobre a higienização dos lençóis. "Esses resultados são fundamentais para orientar o planejamento dos serviços, e a pesquisa será realizada semestralmente para a construção de indicadores de qualidade", destaca Mileide Gonçalves, chefe do Setor de Hotelaria Hospitalar do local.

Em coerência, entende-se que o conforto e a qualidade do enxoval ajudam na recuperação e deixa os pacientes com o sentimento de estarem acolhidos dentro das próprias casas, o que, de fato, deixa todos em um ambiente melhor promovendo de forma mais ágil a recuperação e a vontade de estar bem mais vistos e de forma bem atendida na instituição de saúde, pois afinal, é um local onde ninguém quer estar.

Em conformidade com o Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) a implantação de camareiras em 2015 foi um projeto que impactou diretamente na qualidade e satisfação dos pacientes, pois a camareira, ligada diretamente aos serviços de rouparia de uma instituição garante que o leito está liberado, vestido de

acordo com o padrão da instituição e higienizado de acordo com as normas sanitárias, garantindo a qualidade e o acolhimento para um novo paciente, longe de contaminações e infecções generalizadas.

2.3 O DIFERENCIAL DE UM ENXOVAL HOSPITALAR

Em concordância com Richter (2021) um enxoval hospitalar deve ser cuidadosamente planejado, utilizando materiais específicos para instituições de saúde e com identificação adequada para evitar perdas. Geralmente, o enxoval branco, composto por itens como lençóis, cobertores, toalhas, tapetes e fronhas, é feito de uma mistura de algodão e poliéster, proporcionando maior durabilidade e absorção eficaz de medicamentos e insumos usados nos cuidados aos pacientes.

Por outro lado, o enxoval verde, que inclui campos cirúrgicos, aventais e outros materiais utilizados em procedimentos cirúrgicos, é confeccionado com brim — um tecido mais pesado, que oferece melhor absorção de sangue e outros resíduos biológicos durante os procedimentos. Já os privativos hospitalares, roupas usadas por colaboradores da assistência, são geralmente confeccionados com materiais mais leves, já que são usados diariamente e, portanto, sofrem maior desgaste químico.

Conforme Padoveze (2021) o diferencial de um enxoval hospitalar reside na combinação de materiais de alta qualidade, funcionalidades específicas, conformidade com normas de saúde e segurança, e um design adaptado para proporcionar conforto e eficiência em um ambiente onde esses fatores são cruciais para o bem-estar dos pacientes e o trabalho da equipe de saúde.

2.4 PROCESSAMENTO DO ENXOVAL COM SUJIDADES

De acordo com Picchiali et.al (2022) classificar um enxoval é de suma importância, principalmente para garantir a vida útil dele. Separar, organizar e pesar são processos utilizados na hora de realizar toda a higienização do enxoval sujo vindo dos setores da assistência de um hospital, ou seja, toda roupa utilizada na instituição.

Ainda nesse pensamento, separar o enxoval requer muita atenção, pois, basicamente existem dois principais tipos de separação: leve e pesado. O leve são enxoval sem sujidade, que é necessário uma quantidade menor de produto químico,

enxovais com apenas uso para descanso de um paciente. Já o pesado são as roupas com sujidades aparentes: sangue, fezes, urina etc. sujidades que requerem uma quantidade maior de produto químico para evitar manchas e garantir a higienização adequada dos itens (PICCHIAI ET. AL, 2022).

Em conformidade com Richter (1979) além do processo leve e pesado, tem-se a separação de enxoval branco e verde, sendo: enxoval branco engloba lençol, fronha, cobertor e outros itens específicos de cada instituição e enxoval verde engloba qualquer roupa cirúrgica, usadas em procedimentos cirúrgicos. Essa separação existe pois, a roupa branca é uma roupa mais sensível, uma roupa que requer uma delicadeza maior na hora de lavar, em contrapartida a roupa verde e por si só, uma roupa mais pesada, por ser um material geralmente de brim e que requer um esforço maior dos maquinários.

Após a separação, dá-se início a pesagem, sempre é necessário a organização do peso ideal para cada máquina, pois cada uma recebe a quantidade ideal de roupa para que o processo seja feito de forma adequada. Após, seguimos com o processo da lavagem com produtos químicos programados através de dosadores de acordo com a quantidade de enxoval de cada máquina e de acordo com o processo destinado (leve ou pesado, branco ou verde) (RICHTER, 2022).

Finalizando o processo de lavagem, segue-se com a centrifugação, os responsáveis por esse processo precisam atentar-se pois um deslize na retirada do enxoval da máquina, o mesmo pode ser danificado e então, descartado, gerando assim prejuízo para a instituição. Em seguida, vamos com o processo de secagem, a roupa passa pelos secadores e existe um processo de tempo, para que a roupa também não seja danificada com o calor da máquina. Por último, a roupa é passada e embalada para então ser distribuída para os setores responsáveis e após seguir os processos novamente (RICHTER, 2022).

3 METODOLOGIA

Segundo Vergara (2016) pesquisa científica é a execução de uma investigação planejada, elaborada e documentada de acordo com as normas metodológicas reconhecidas pela comunidade científica, é um estudo sistemático e estruturado, realizado com o propósito de gerar novos conhecimentos.

Quanto aos fins, a pesquisa apresentada é classificada como exploratória, pois envolve um estudo in loco, permitindo a verificação dos processos e a identificação dos cuidados necessários, além de evidenciar a importância da operação, além de ser uma metodologia que busca investigar possibilidades e cenários ainda não conhecidos para preencher lacunas e formular hipóteses (VERGARA, 2016).

Quanto aos meios, a pesquisa apresentada é caracterizada como bibliográfica, demandando pesquisas em artigos e análises do tema com os principais autores, Boeger (2020), Farias (2020) e Bolonha (2021), para mostrar sobre o setor de rouparia hospitalar. Como pesquisa de campo, foi desenvolvida uma entrevista com um roteiro estruturado no dia 26 do mês de setembro de 2024 com o coordenador de operações e hospitalidade de uma instituição privada de saúde de Juiz de Fora.

De acordo com Vergara (2005) o estudo apresentado também se configura como pesquisa participante, pois envolve a participação e a observação da pesquisadora no contexto da empresa analisada, uma vez que ela atua diretamente no setor analisado neste estudo.

3.1 A INSTITUIÇÃO ESTUDADA

Essa pesquisa baseou-se em uma das principais instituições de saúde privada de Juiz de Fora, reconhecida como referência na região. A instituição oferece uma ampla gama de especialidades, além de serviços de procedimentos cirúrgicos e internações. É importante mencionar que, dentro do recorte metodológico estabelecido para esta pesquisa, a instituição selecionada disponibilizou-se a participar da pesquisa sem ser identificada.

A instituição pesquisada é uma unidade de saúde privada da cidade de Juiz de Fora, submetida e vinculada a uma cooperativa de médicos espalhados por todo o país. O local desenvolve os serviços de pronto atendimento, internações cirúrgicas, atividades laboratoriais, diagnósticos por imagem, maternidade, UTI's e dispõe de atividades com tecnologia de ponta para os pacientes atendidos. A instituição é disposta por 698 funcionários, em especial, o setor de rouparia é composto por 10 funcionários, sendo: um líder, um assistente, um diarista, quatro plantonistas diurnos,

dois plantonistas noturnos e um funcionário dedicado a atividades especiais de inclusão.

4 ANÁLISE DOS DADOS

O setor de rouparia é estruturado de forma estratégica para atender toda a instituição, dessa forma respondendo todas as demandas e apresentando todas as atividades necessárias para o andamento da empresa. A rouparia é incumbida de atividades exclusivas relacionadas ao enxoval, sendo: montagem de kits cirúrgicos, vestimenta de leitos, arrumação de confortos médicos e funcionários, recebimento de lavanderia externa (a instituição não dispõe de lavanderia própria) atividades apenas relacionadas ao fluxo limpo, recolhimento de roupa suja é atividade do setor de higiene e limpeza.

O setor de rouparia participa trimestralmente em treinamentos realizados pela líder do setor, pois de acordo com as normas da instituição, cada setor precisa montar um levantamento de necessidade de treinamentos para verificar possíveis temas com necessidade de reciclagem de orientações para aprimorar e inovar as manipulações de enxoval e padrões nas montagens de leitos, sem contar que instituição de saúde é um ambiente inesperado e, a todo momento existem novas regras e novas atividades para serem implantadas e assumidas.

De acordo com o coordenador de operações e hospitalidade a rouparia é de suma importância para o acolhimento ao paciente, pois conseguem entregar acolhimento ao paciente em toda sua estadia, um lençol apresentável e higienizado de forma adequada tem sua importância para receber o paciente que muitas vezes não desejava estar naquele lugar.

A rouparia entrega conforto e qualidade ao paciente, aliás ninguém quer chegar em um quarto de hospital com enxoval danificado ou despreparado para uso. A rouparia consegue entregar carinho e humanização através de um lençol (ENTREVISTADO).

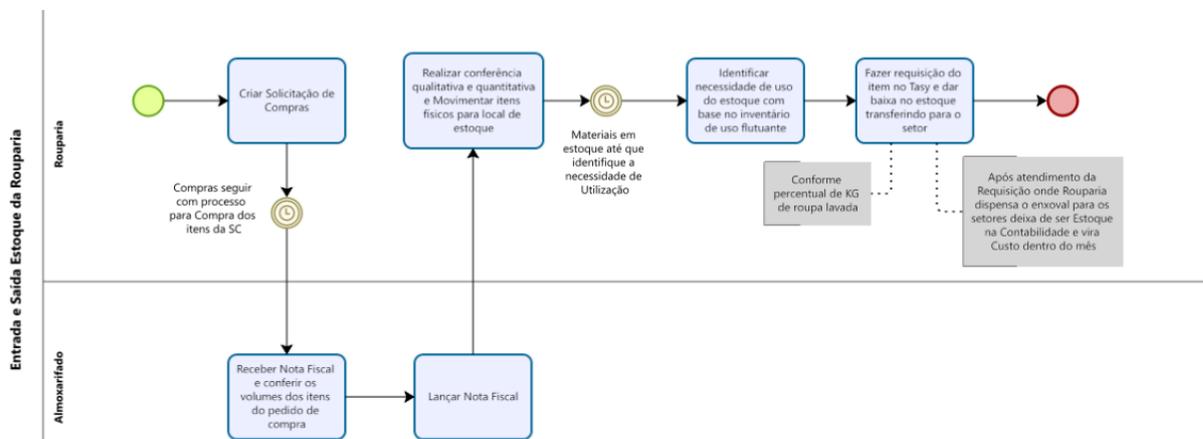
Referente ao controle de enxoval uma falha nesse processo pode resultar em custos elevados para a instituição e a falta de enxoval. Para realizar um controle mais assertivo é necessário treinamentos com a equipe e com os setores de assistência direta ao paciente, pois para cada perfil de internados precisa ser atendido com uma

quantidade padronizada do enxoval (BOEGER, 2021). O entrevistado apresentou o ponto de vista que ele defende:

O controle do enxoval é realizado por meio de um inventário semestral, no qual toda a equipe é dividida para contar o enxoval distribuído em toda a instituição. Junto ao inventário, é utilizado um formulário de controle de descarte para registrar itens que foram retirados de uso devido a desgaste ou mau uso. A evasão é medida com base nos dados do enxoval em uso, no estoque disponível, no formulário de descarte e na quantidade inicial de enxoval. Porém, de acordo com o autor, o inventário pode ser realizado a cada três meses, para um inventário mais assertivo. (ENTREVISTADO).

Dentro do controle do enxoval está o controle de estoque, o qual precisa ser comprado e direcionado com gestão de futuro para que não haja falha na distribuição. O fluxograma abaixo, figura 1, mostra como é realizada a compra do enxoval na instituição estudada:

Figura 1: Fluxograma do processo de controle de estoque



Fonte: dados da pesquisa

Relacionado a higienização do enxoval, existem vários processos a serem seguidos, pois o enxoval precisa ser separado, algumas das principais separações engloba leve e pesado, branco e verde, e pijama e compressa para que cada processo seja lavado da sua forma adequada e garantir uma higienização assertiva. (RICHTER, 1979). O entrevistado mostrou como é feita a higienização na instituição estudada:



A higienização do enxoval é realizada por uma lavanderia terceirizada, que passa por visitas mensais para verificação dos processos. Essa lavanderia é registrada pela ANVISA e utiliza produtos aprovados por este órgão, garantindo a desinfecção adequada e minimizando riscos de contaminação. O processamento da roupa é feito de acordo com o grau de sujidade, classificado em leve, pesada, verde, branca ou pijama. Após essa avaliação inicia-se o ciclo de lavagem, que inclui etapas de lavagem, centrifugação, secagem, calandragem e dobra. Antes que o enxoval sujo chegue à lavanderia, a roupa é coletada em todos os andares da instituição e depositada na “área crítica”, um local específico onde os itens contaminados aguardam a coleta. Essa coleta ocorre duas vezes por dia. Porém de acordo com o grande fluxo da instituição, está sendo estudada a possibilidade de dobrar essa quantidade de entregas (ENTREVISTADO).

Referente a distribuição do enxoval, existem dois pontos importantes a serem analisados, a gravidade e perfil de cada paciente. Geralmente, as unidades de saúde são separadas em blocos, ou seja, um nível de gravidade diferente em cada bloco e dessa forma separamos a quantidade do enxoval necessário para a distribuição e atender a criticidade (FARIAS, 2020). O entrevistado demonstrou a realizada do dia a dia em seu trabalho:

Primeiramente, é fundamental determinar quais itens compõem o enxoval, como lençóis, fronhas e toalhas, e o grau de gravidade daquele paciente, definir uma quantidade padrão que será disponibilizada para cada paciente. Essa quantificação deve levar em consideração o uso diário e a frequência de troca dos itens. Além disso, é importante estabelecer um estoque mínimo para cada item, geralmente incluindo um percentual adicional, como 10%, para cobrir situações imprevistas ou picos de demanda. Outro aspecto a ser considerado é o tempo necessário para lavar e reabastecer os itens; por exemplo, se um item leva três dias para ser limpo e precisa estar disponível, a quantidade necessária para esse período deve ser calculada. Dessa forma, ao somar todas as quantidades de itens e multiplicá-las pelo número total de pacientes, obtemos a quantidade total de enxoval necessária (ENTREVISTADO).

Relacionado a experiência do paciente, observa-se que o enxoval está diretamente ligado na humanização da instituição, para um bom acolhimento do paciente é necessária uma infraestrutura confortável, assim como tecnologia de ponta, segurança, higiene e limpeza e toda proteção de um leito bem montado e vestido para entregar acolhimento e bem-estar em sua estadia na unidade de saúde. (BOEGER, 2021). De acordo com o entrevistado, tem-se:



O enxoval hospitalar desempenha um papel crucial na recuperação do paciente, sendo fundamental em vários aspectos. Em primeiro lugar, um enxoval limpo e bem cuidado proporciona conforto ao paciente, contribuindo para uma experiência hospitalar mais agradável. Esse conforto físico é essencial para a recuperação, pois ajuda a reduzir o estresse e a ansiedade, fatores que podem interferir no processo de cura (ENTREVISTADO).

Vê-se que o setor de rouparia de uma instituição de saúde é essencial para atendimento ao paciente, responsável por atividades cruciais. A qualidade do enxoval, é essencial para o acolhimento e conforto dos pacientes, impactando diretamente sua experiência e recuperação. O controle e higienização do enxoval são realizados com rigor, utilizando uma lavanderia terceirizada que segue padrões da ANVISA. A distribuição dos itens é planejada diariamente, garantindo que todos recebam a quantidade necessária e adequada. Com isso, o cuidado com o enxoval contribui para uma experiência humanizada e bem-sucedida durante a estadia hospitalar do paciente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa destacou a relevância da rouparia hospitalar como um setor de apoio fundamental nas instituições de saúde, evidenciando sua contribuição direta para a qualidade do atendimento ao paciente. Os processos de coleta, pesagem, separação, processamento, confecção, reparo e distribuição de roupas são essenciais para garantir não apenas a higiene e segurança, mas também um ambiente acolhedor e humanizado.

Em suma, o objetivo dessa pesquisa foi demonstrar a importância e o cuidado com o enxoval hospitalar do setor utilizado em instituições de saúde. Logo, observou-se que, apesar da sua importância, a rouparia muitas vezes é subestimada e deixada em segundo plano, o que pode comprometer a eficiência dos serviços de saúde. Portanto, é vital que gestores e profissionais da saúde reconheçam e valorizem o trabalho realizado nesse setor, promovendo a integração e a comunicação entre as equipes.

Os principais resultados apresentados incluem a descrição do processo de verificação do enxoval, bem como a distribuição e o cálculo das peças por paciente.

A partir dessa análise, ressalta-se a importância do enxoval na recuperação do paciente e como isso impacta sua estadia nas instituições de saúde. Além disso, evidencia-se o cuidado que o setor de rouparia proporciona, frequentemente de forma não percebida diariamente, mas que desempenha um papel fundamental no bem-estar do paciente internado.

Recomenda-se que futuros estudos explorem mais profundamente a percepção dos profissionais de saúde sobre a rouparia, assim como o impacto das práticas desse setor na experiência dos pacientes. Investir em treinamento e infraestrutura para a rouparia também é fundamental para otimizar processos e melhorar a qualidade do atendimento. Verificar a percepção de outros setores da instituição sobre o setor estudado e um estudo aprofundado da distância entre o enxoval das unidades privadas e das unidades públicas, o quão distinto é dentro da mesma área de atuação.

Como sugestão de melhoria é importante destacar que, como a lavanderia é externa, o acompanhamento diário com relatórios de peças enviadas é de suma importância, visitas técnicas com maior frequência também favorece as atividades exercidas, logo, um aprimoramento nesse processo elevaria o nível de acompanhamento e controle do enxoval. Além disso, como sugestão, tem-se a implantação do RFID, implantação por rádio frequência, pois atualmente hospitais de tecnologia de ponta já estão verificando essa possibilidade, pois é de grande impacto para acompanhamento do enxoval, aumentando a vida útil e acompanhando de melhor forma, diminuindo o custo ao decorrer do tempo.

ABSTRACT

This work analyzes the importance of hospital linen as an essential support sector in healthcare institutions. Despite its relevance, linen work is often neglected, although its activities — which include collecting, weighing, separating, processing, manufacturing, repairing and distributing clothes — are fundamental to ensuring welcoming and humanized care for patients. The research focuses on the routine of a private hospital in Juiz de Fora, seeking to show the main processes for care and the importance of hospital linen. The main objective is to demonstrate the relevance of operational processes in the clothing sector and how they impact patient care, emphasizing the need for recognition and appreciation of this area within the hospital context, through an interview with the person responsible for the area in the health institution analyzed. . As main final considerations, the research highlighted hospital linen as essential to guarantee hygiene, safety and a welcoming environment for

patients, showing that the appropriate use of linen directly impacts the well-being and recovery of hospitalized patients. As an improvement, it was suggested to improve sector monitoring with daily reports and more frequent technical visits. The implementation of RFID was also recommended to optimize control and extend the life of parts. These improvements aim to reduce costs and improve process efficiency.

Keywords: *Layette. Careful. Patient. Sanitization. Health.*

REFERÊNCIAS

ANVISA, **Manual de lavanderia hospitalar**. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/lavanderia.pdf> . Acesso em 01 set. 2024

ANVISA, **Manual de processamento de roupas de serviços de saúde: Prevenção e controle de riscos**. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/041207_1_processamento.pdf. Acesso em 01 set. 2024

ANVISA, Padoveze (2021). **Procesamento De Roupas De Serviços De Saúde: Prevenção e controle de riscos**. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/041207_1_processamento.pdf . Acesso em 03 set. 2024

ANVISA, Richter (2021). **Procesamento De Roupas De Serviços De Saúde: Prevenção e controle de riscos**. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/041207_1_processamento.pdf. Acesso em 05 out. 2024

BOEGER, Marcelo. **Hotelaria hospitalar: Como realizar a gestão do enxoval?** Disponível em: <https://hotelaria.conamore.com.br/hotelaria-hospitalar-como-realizar-a-gestao-do-enxoval/>. Acesso em 05 nov. 2024

BOLONHA, Valdinei. **Lavanderia e os cuidados com o enxoval**. Disponível em: <https://www.hospitaisemdestaque.com/2020/08/lavanderia-e-os-cuidados-com-o-enxoval.html>. Acesso em 01 nov. 2024

BRAZILH2, **A principal função do enxoval hospitalar**. Disponível em: <https://brazilh2loja.com.br/qual-o-papel-do-enxoval-hospitalar/>. Acesso em 05 nov. 2024

COGITARE ENFERMAGEM. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare>. Acesso em 07 nov. 2024.

CONAMORE HOTELARIA: **Como realizar a gestão do enxoval?** Disponível em: <https://hotelaria.conamore.com.br/hotelaria-hospitalar-como-realizar-a-gestao-do-enxoval/>. Acesso em 05 nov. 2024

FARIAS, Roberto Maia; DJAIR, Picchiali; ENEO, Alves Silva Junior. **"O controle higiênico-sanitário como indicador de desempenho e qualidade na lavanderia hospitalar."** Revista de Gestão em Sistemas de Saúde 5.1 (2016): 86-104.

FILHO, Manoel Pereira Andrade; OLIVEIRA, Eduardo Jorge Valadares. **Monitoramento e Rastreabilidade de Enxoval Hospitalar: O uso do RFID no combate a evasão.** In: XXIV Congresso Brasileiro de Engenharia Biomédica–CBEB. 2014.

GOV.BR, **Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares.** Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-nordeste/hc-ufpe/com>. Acesso em 01 nov. 2024

HOSPITAIS EM DESTAQUE. **Lavanderia Hoteleira e a durabilidade do enxoval.** Disponível em: <https://www.hospitaisemdestaque.com/2020/08/lavanderia-hoteleira-e-durabilidade-do.html>. Acesso em 05 out. 2024

HOSPITAL BRASIL. **Lavanderia e Rouparia: os desafios de pensar digital e focar na experiência do paciente.** Disponível em: <https://portalhospitaisbrasil.com.br/lavanderia-e-rouparia-os-desafios-de-pensar-digital-e-focar-na-experiencia-do-paciente/>. Acesso em 05 nov. 2024

LOUREIRO, Ana Karen Afonso. **Análise dos processos produtivos e administrativos executados no âmbito da Seção de Rouparia e Lavanderia (SRLAV) do Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE).**

MINISTÉRIO DA SAÚDE, Resolução - **RDC N° 6**, de 30 de janeiro de 2012. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2012/rdc0006_30_01_2012.html. Acesso em 01 nov. 2024

PERES, Ana Paula Massinatori et al. **Roupa hospitalar e o cuidado em saúde: visão dos profissionais e estudantes.** Cogitare Enfermagem, v. 23, n. 2, 2018.

RAMOS, Amanda Regina Dias Marques; SILVA, Wilson Candido. **Padronização de serviços em um setor de apoio: lavanderia e rouparia hospitalar na cidade de Marília.** / Amanda Regina Dias Marques Ramos; Wilson Candido da Silva. - Garça, 2021.

ROSA Júnior, JOEL Pons da; ROSANNA La Porta Corvello; VIVIANE, Tonezer. **"Hotelaria hospitalar na prática: a atividade de camareira em unidades de convênio no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)."** Clinical and biomedical research. Porto Alegre (2017).